

QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES: POR QUE COMPARAR COM A POPULAÇÃO GERAL?

Tatiana Klaus Sansonowicz, Thiago Fernando Vasconcelos Freire, Diego Librenza Garcia, Neusa Sica da Rocha, Eduardo Trachtenberg, Felipe Bauer Pinto da Costa, Bruno Paz Mosqueiro, Luiza Alves Diogo da Silva, Andre Akira Sueno Goldani, André Zimmermann, Fernanda Lucia Capitanio Baeza, Gabriela Lotin Nuernberg, Letícia Schwanck Fara, Martina Cezar Kopittke, Natalia Macedo Cavagnoli, Gisele Gus Manfro, Flavio Pereira Kapczinski, Marcelo Pio de Almeida Fleck

Introdução: O impacto da internação psiquiátrica na melhora da qualidade de vida (QV) merece mais estudos. Não se sabe o quanto a QV destes pacientes difere em relação à QV de indivíduos normais. Objetivos: Avaliar o impacto do tratamento em regime de internação psiquiátrica na QV dos pacientes e compará-la com a QV da população geral. Método: Todos os pacientes que receberam tratamento na internação psiquiátrica do HCPA foram convidados a participar. As escalas aplicadas na admissão e antes da alta hospitalar foram: BPRS, HAM-A, HAM-D, YMRS, conforme o diagnóstico, além da WHOQOL-BREF, que é composta por 4 domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Resultados: 98 pacientes foram incluídos. O diagnóstico mais frequente foi episódio depressivo maior (61%), seguido de síndrome psicótica (44%) e episódio maníaco (18%). Todas as medidas clínicas melhoraram com a internação. A BPRS variou de 23,1 na admissão para 11,1 na alta ($p < 0,01$); a HAM-A variou de 25,8 para 8,3 ($p = 0,004$); a HAM-D variou de 22 para 9,6 ($p < 0,001$). A YMRS variou de 12,5 para 0,7 ($p < 0,0001$). Após a internação, a QV dos pacientes melhorou em todos os seus domínios, exceto no domínio ambiental ($p = 0,15$). Na admissão os pacientes apresentaram escores mais baixos de QV em todos os domínios em relação à população em geral. Na alta esta diferença só se manteve nos domínios psicológico e social ($p = 0,05$ e $0,001$). Conclusão: A QV de pacientes com doença mental grave apresenta melhora após a internação psiquiátrica, mantendo-se pior do que a QV da população geral nos domínios psicológico e social. Este achado sugere que as intervenções devem ser focadas não só na manutenção da melhora sintomática, mas também na melhora da QV, já que esta ainda difere da média da população geral.